Assignaturas

São pagas adiantadas: com estampilha 1$500 reis por semestre; sem estampilha 200 reis por mez. Numero avulso 10 réis.

A Locomotiva

Publicações

Annuncios e communicados a 50 réis por linha em qualquer das paginas, e pagos adiantados. Os originaes não se restituem.

PERIODICO DOS CAMINHOS DE FERRO

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS-FEIRAS, QUINTAS-FEIRAS E SABBADOS

Proprietario e director — Carlos Faria

ANNO 1.° | **Aveiro, Quinta-feira 20 de Setembro de 1883** | NUMERO 56

CORRESPONDENTES LITTERARIOS

EM LISBOA Gervasio Lobato, PORTO Luiz de Magalhães COIMBRA Alexandre da Conceição

CORRESPONDENTE EM MADRID—**Peris Mencheta**

COLLABORADORES

Albano Coutinho, Albano de Mello, Alfredo Vieira, Alves da Veiga, Amelia Janny, Antonio Candido Ribeiro da Costa, Antonio Feijó, A. F. de Araujo eSilva, Arthur Leitão, A. Ravara, A. Fuschini, Augusto Luso, Augusto de Mello, Augusto Rocha, Bernardino Machado, Bulhão Pato, Camillo Castello Branco, Carlos L. d'Avilla, Carlos de Moura Cabral, Conde de Sabugosa, Conde de Samodães, Cypriano Jardim, Eça de Queiroz, Ernesto Pires, Fernando Caldeira, Francisco Palha, Francisco Regalla, Gomes Leal, Guiomar Torresão, Henriqueta Eliza da Fonse ca, J. de Magalhães Lima, Jayme Sèguier, Jayme Victor, J. Honorato Regalla, J. Leite de Vasconcellos, Joaquim d'Araujo, Joaquim de Vasconcellos, José Echegaray, J. Simões Dias, Julio Augusto Henriques, Julio Cesar Machado, Lourenço d'Almeida e Medeiros, Luciano Cordeiro, Luiz de Guimarães, Luiz Martinez Pacheco, Macedo Papança, Manuel Bernardes Branco, Maria Letizia de Rute (Princeza Ratazzi.), Marques Gomes, Marquez de Figueroa, Marquez de Sàrdoal, Mello Freitas, Mendes Leal, Monteiro Ramalho, Pedro Gastão Mesnier, Oliveira Martins, Ramalho Ortigão, R. A. Pequito, Rodrigues de Freitas, S. de Magalhães Lima, Soares Franco (dr.), Teixeira de Queiroz, Theophilo Braga, Thomaz Ribeiro, Urbano de Castro, Viscondede Benalcanfôr, Visconde d'Ouguella.

Summario

A ria e a Barra d'Aveiro, por A. F. de Araujo e Silva.

Estados Unidos, por Gaceta de los caminhos de hierro.

Folhetim, Homenagem a G. Crespo.

A ria e a Barra d'Aveiro, por Carlos Faria.

Um traço historico de Hespanha.

Contos microscopicos, por Pequeno Diabo.

A lingua portugueza nas regiões orientaes, por Manuel Bernardes Branco.

Serviço telegraphico, por M.

A RIA E A BARRA D'AVEIRO

CONSIDERADAS NO PASSADO, NO PRESENTE E NO FUTURO.

(Continuação do n.° 55).

Quando o contacto do Oceano com a nossa bacia hydrographica se fazia por meio da barra da Vagueira, que ficava 10 kilometros e meio ao sul do actual porto, os inconvenientes da fugida não eram tão graves como actualmente são.

Aquella barra pela sua orientação especial ficava n'um extremo da bacia.

Hoje succede o contrario.

O canal da moderna barra incide perfeitamente n'um ponto onde convergem muitas correntes e onde a ria tem um consideravel alargamento.

A emigração pela barra fóra é certa e sabida.

Embora hoje seja negocio assente que muitas especies, saindo para o mar, voltam desovar nos locaes onde nasceram, é certo todavia que nunca volta a quantidade que saiu, em virtude de grande numero de inimigos que o mar abriga e em virtude da desorientação de um grande numero de peixes.

O naturalista Deslandes introduziu um annel de cobre a cada cauda de dez salmões e lançou-os á agua da ribeira de Anzou, na Bretanha.

Desappareceram immediatamente todos, mas no anno seguinte agarrou no mesmo lugar cinco d'estes salmões, no segundo anno tres, e no seguinte outros tres. Estes factos são eloquentes mas não colhem totalmente para a nossa ria attentas as circunstancias especiaes com relação ao mar.

Quanto ás enguias a sua vida está por emquanto envolvida de mysterio. Não se sabe distinguir o macho da femea sendo completamente desconhecido o seu modo de propagação. Tambem ainda ninguem poude conseguir conhecer a idade que este peixe attinge. Tudo quanto se póde dizer d'este animal não passa de conjectura.

Parece provavel que as enguias se reproduzam no mar entrando em grandes bandos pelas fozes dos rios.

Deveriamos talvez dizer n'este lugar alguma cousa com relação á cultura das ostras e á fecundação artificial do peixe.

A primeira é importantissima e póde dar na ria d'Aveiro um resultado fabuloso. Deve ser objecto d'uma concessão especial a uma empresa que garanta ao districto um certo resultado vantajoso á utilidade publica.

Relativamente á producção artificial não podemos deixar de dizer que tal meio deve trazer immensos beneficios. E' necessario introduzir novas especies que não temos e só a propagação artificial póde preencher a lacuno.

Hoje transporta-se com toda a facilidade para qualquer parte a quantidade d'ovos fecundados que se quizer. O meio que se emprega para a fecundação é muito curioso.

Agarra-se a femea do peixe com a mão esquerda collocando o dedo pollegar junto ás guelras de modo que a femea fique bem segura, verticalmente posta, e convenientemente suspensa sobre um vaso d'agua n'uma temperatura propria do peixe de que se tratar. Depois com o dedo pollegar da mão direita exerce-se uma pressão muito lenta e delicada sobre o ventre do animal. Tal pressão basta para produzir o saida dos ovos pelo orificio anal se estiverem sufficientemente desenvolvidos.

Logo que estes vos tenham caido no vaso agarra-se o macho que já deve estar á mão e faz-se-lhe soffrer egual operação que dá em resultado a queda do liquido seminal proprio e sufficiente para a fecundação dos ovos de tres femeas.

Todas estas operações são feitas com escrupulo e requerem cuidados especiaes.

Os ovos depois de fecundados são lançados em parques especiaes onde os pequenos peixes apparecem na epoca propria.

Como se vê, a industria da piscicultura é complexa e póde prestar incontestaveis serviços. Em presença das considerações que ficam expostas a commissão entendeu que a primeira cousa a fazer era organisar um regulamento que pozesse cobro aos immensos abusos que diariamente se estão presenciando.

E' este o trabalho que temos a honra de apresentar como preliminar de todas as providencias. Suscita-se, porem, uma duvida que pode trazer demora na realisação do pensamento. E' ou não competente a junta geral para por si só propor e executar o regulamento?

Parece que não. O artigo 471 do codigo civil declara que é ao governo, ou ás camaras municipaes, segundo as aguas forem do dominio publico ou commum, que compete fazer os regulamentos necessarios.

E', porem, certo que entre o governo e as camaras existe hoje a junto geral, verdadeira tutora das municipalidades. O codigo civil no seu artigo 37 não menciona a nossa instituição. Parece que o legislador passou em claro a junta geral, pois nunca se refere a ella.

Como no regulamento que apresentamos é creada a taxa de licença para occorrer ás despezas de policia flurial é evidente que por este facto tem este trabalho de ser submettido á sancção do poder legislativo. O codigo administrativo não permitte o lançamento de taxas ás juntas geraes e por isso a commissão é de parecer que por intermedio do snr. governador civil se trate de obter o que tanto desejamos,

A despeza com a instituição policial vae custar ao districto 2:600:000 reis, incluindo n'esta importancia a verba de 200:000 reis para dois barcos aprestados e uma outra de 144:000 reis para expediente e despezas de instituição.

O rendimento pode computar-se com segurança em 6:100:000 reis provenientes da matricula de 3:000 barcos de pesca a 1:000 reis, da matricula de 1:500 barcos moliceiros e de multas no valor de 100:000 reis. Conclue-se d'aqui que ha um saldo positivo a favor da junta geral na importancia de reis 3:500:000.

Taes eram as considerações que faziamos no relatorio que precede o regulamento apresentado á junta, regulamento que fará objecto do artigo seguinte.

A questão da competencia veio, porem, suffocar a iniciativa da junta geral e prolongar indefinidamente a resolução de assumpto tão momentoso. Foi necessario um espaço de tres annos para a nomeação de uma commissão que estudasse um regulamento. Por este andar e com tal actividade quando teremos regulamentada a exploração da ria d'Aveiro?

(Continúa).

A. F. D'ARAUJO E SILVA.

ESTADOS UNIDOS

A vida trabalhosa, independente, activissima e superior d'essa grande nação está bem caractisada no seguinte artigo da optima publicação hespanhola *Gaceta de Caminos de Hierro*: Os leitores da *Locomotiva* hão de estimal-o de veras.

LOS FERRO-CARRILES Y LOS TELEGRAFOS EN LOS ESTADOS-UNIDOS

Hè aqui como, en la Union americana, se pone en prática el principio económico de *laisser-faire*, y los resultados que produce:

En los Estados-Unidos, las lineas férreas y los telegrafos no pertenecen, como es sabido, al Estado, ni son concedidos con monopolio á poderosas Compañias; constituyen una industria particular, que simplemente tiene que someterse á las leyes y ordenanzas dictadas para el establecimiento de las lineas en las ciudades, sobre las carreteras, sobre los monumentos públicos y en las propriedodes particulares.

Para los ferro-carriles, se ha suprimido todo lo que podia ser un estorbo ó una causa de lentitud en las obras de construccion; la via tiene por todas partes libre acceso; nada de setos, nada de cerramientos, nada de barreras, y por conseguiente, nada de guards-encargados de abrir y cerrar las puertas en los pasos á nivel. En todos los sitios én que un camino ordinario cruza una via férrea, una tablilla, fija en un poste, tiene escritas simplemente estas palabras: *Look out for the locomotive*. El publico está prevenido y se acostumbra á velar el mismo por su propria seguridad.

En las calles de las ciudades ó de los pueblos en que hay estaciones, se hacen continuamente numerosas maniobras, y se ve con frecuencia una turba de pilluelos corriendo tras del tren para subirse sobre el último vagon, como en la trasera de un carruaje ordinario tirado por caballos; y á pesar de esta libertad absoluta, apenas ocurre más que alguno que otro accidente aisolado. Antes, acontecian algunas veces grandes catástrofes, ocasionadas por la insuficiencia de obras de arte; pero hoy dia, la vigilancia se hace de unmanera más séria, y se puede contar, en las lineas norte-americanas, con una seguridad tan perfecta, cuando ménos, como en las de la viaje Europa.

Para la telegrafía, hay en los Estados-Unidos, segun dice la *Luz elétrica*, una orga-

nizacion semejante, sobre póco más ó ménos, á la de los caminos he hierro: desde 1845, este servicio se ha puesto á disposicion del público, abandonando el gobierno la explotacion general á la competencia de la industria, y reservándose solamente uno ó dos hilos de las líneas que se establecen. De este modo, las comunicaciones telegráficas han tomado un desarrollo inmenso; gracias á la competencia de Empresas rivales, las lineas se han multiplicado y los aparatos se perfeccionan cada vez más. Pero las lineas telegráficas, estan, en América, muy lejos de hallarse construidos con tanto cuidado como en Europa: están casi por todas partes, formadas por hilos aéreos, e este systema persiste todavia hasta en las grandes ciudades; de suerte que toda la superficie de las grandes poblaciones parece como cubierta por una inmensa tela de araña, por efecto de los milares de hilos que se entrecruzan en todos sentidos, sobre los postes destinados á sostenerlos tendidos sobre el espacio.

Estos postes no son, como en Europa, hermosos mástiles de pino ó de abeto, bien secos y cuidadosamente inyectados con el piroligñito ú otras sales, sino simplemente unos troncos de árboles de cualquiera clase, apenas despojados de sus ramas. En las ciudades, estos troncos son muy altos, y, aunque sólidamente fijados en el borde de las aceras, se tumban algunas veces bajo la potencia de traccion de quince ó veinte hilos empujados por un violentisimo viento. Fuera de las ciudades, el telégrafo está colocado á lo largo de los ferro-carriles, en el borde de las carreteras y en las orillas de los canales y de los rios; ningona dificultad se opone á su instalacion, ningun obstáculo puede detenerle, una vez comenzada.

Si el trazado encuentra su prolongacion en una de esas inmensas selvas virgenes, donde la mano del hombre no habia jamás tocado una rama, se continùa sin embargo adelante; largos clavos se hincan en los troncos de los árboles, y sobre sus cabezas encorvadas, se fija un cuello de frasco de vidrio ó un aislador de porcelana, sobre las cuales se apoya el hilo, y la linea telegrafica prosigue su camino á través de las lianas entrelazadas, las hojarascas espesas y los troncos de árboles seculares habitados por algunos micos, muy admirados sin duda de ver aparecer á lo mejor una criatura humana con el uniforme de vigilante de telégrafos.

Este vigilante, perdido en medio de las inmensidades, no está sin embargo completamente aislado; porque, en un paraje cualquiera, puede cumunicarse con un puesto de la linea, por medio de un pequeño aparato sumamente ingenioso llamado el *pocket relay*. Este aparato se compone de un electro-iman metido en una especie de caja oblonga de ébano, con un gancho y un manipulador. Para servirse de él, no hay más que enlazar uno de sus extremos á la linea y el otro con la tierra. En conjunto, este aparato tiene unos 15 centimetros de longitud y 6 de ancho; y asi es fácil al vigilante de turno avisar al puesto más proximo los deterioros graves que encuentre, y pedir los accesorios y el personal necesarios para las reparaciones.

A consecuencia de esta instalacion tan elemental á través de los bosques de América, se producen frecuentes interrupciones en las comuniciones: algunos árboles se pudren y se caen; los vientos fuertes ó las tempestades, tan terribles á veces en aquellas regiones, derriban los hilos en una extension más ó ménos grande, y entonces es indispensable la visita de los vigilantes.

En las comarcas donde la poblacion es bastante compacta, las brigadas de obreros destinados á las reparaciones están acantonadas á distancias muy grandes, á veces hasta á 150 kilómetros unas de otras; pero, á lo largo de las lineas, que están suspendidas de los árboles á través de las selvas, se ha considerado prudente no alejar las estaciones á más de una treintena de kilómetros.

Teniendo las Compañías de telégrafos eléctricos la más absoluta libertad para adoptar este ó el otro sistema, los aparatos más diversos están en uso en los Estados-Unidos segun las circunstancias; tres sistemas son, sin embargo, los mas generalmente adoptados: el de Morse, el de Alexandre Bain y el de House.

Añadiremos que los Estados-Unidos no poseian, en 1880, ménos de 155.810 kilómetros de vias de estacion y apartadero, y 172.363 kilómetros de lineas telegraficas, con 497.727 kilómetros de hilos.

Tales son los resultados del *dejar hacer* en materia de ferro-carriles y de telégrafos.

(*Gaceta de las Caminos de Hierro*).

A RIA E A BARRA D'AVEIRO

Com este titulo inaugurei um certamen em favor de Aveiro, pedindo o auxilio dos periodicos que aqui se publicam.

Apenas o *Povo d'Aveiro*, esse jacobino que agride Camara Municipal e a Praça (centro bisbilhoteiro da burguezia commercial e dos burocratas abonados) apenas o *Povo d'Aveiro* acudio á minha voz, e quando eu gritei:

— Sentinella álerta!

Respondeu me:

— Sentinella álerta?! Isso já antes eu gritava sem que ninguem me respondesse.—

Os outros periodicos nada disseram. Calláram-se n'um silencio consciente e superior que eu interpreto assim:

—Locomotiva vox clamans in deserto est!

Portanto, portanto... Sim portanto é esfregar as mãos e *deixar marchar a marcha como ella marcha que marcha bem*, como dizia indignado, ao soffrer uma emboscada juridica, um defuncto filho d'esta terra.

Pois *deixar marchar a marcha como ella marcha que marcha bem* mas a rir, sem praguejar.

E tem razão: que diabo importa ao Carlos Faria a barra e a ria d'Aveiro? Elle nem sae pela barra, nem por ella embarca mercadoria nenhuma; e da ria sò aproveita os *mergulhões* para os caçar!

Effectivamente tem razão. E alem d'isto: o Carlos Faria não é engenheiro, não tem curso!... Tem razão; nem sequer posso dizer depreciativamente:

sou como toda a gente um bacharel formado

e exponho-me a ouvir:

quem te manda a ti sapateiro tocar rabecão!

Mas por isso mesmo, porque tenho a irresponsabilidade da incompetencia official, porque não tenho a *manga d'alpaca* de um diploma, não façam caso de mim Deixae-me fallar como qualquer d'esses muitos loucos da terra, aos quaes aliás attendeis e patrocinaes.

Consenti, n'uma diversão de doido. Eu mando por hoje a barra e a ria ao diabo, e com ellas as suas espessas opulencias desprezadas; e só quero fallar do caes de Aveiro.

Houve almas apaixonadas, lyricas de sentimento poetico e de erudição geographica, que chamavam á Aveiro—a Veneza de Portugal—Mas... isso foi tempo. Veneza deixou de ser uma imagem rhetorica da poesia maritima, e teve a franqueza de se declarar um pantano; isto já anda nos compendios de geographia estrangeiros. Os do paiz, como chinezes arrozaleiros que são, conservam a antiga rhetorica delicada, e por patriotismo a opinião bella e limpa da Veneza do seculo passado.

Fôra porem melhor e mais verdadeiro que os compendios nacionaes copiassem, mas dia a dia e não pelas edições antiquadas, os estrangeiros, e teria logar a comparação. Talvez então podessemos reconhecer que Aveiro é um pantano, authentico, genuino, assente em lama, e banhado por... pelos *caprichos* da canalisação.

Quando o colera começou a chamar as gentes para a *existencia* da morte, para a convicção de que a morte existia, e andava em emboscadas por todas as imundicies, deu-se então por estas, e cada um começou a perceber que os gatos eram aceiados e apezar de inimigos da agua se lavavam cuidadosa e demoradamente com a propria saliva.

E então cahiu-nos n'alma a determinação de lavarmos as orelhas todos os sabbados, e de pormos camisa lavada 2 vezes por semana.

Foi um progresso enorme, denunciado pelo terror da morte que veio apurar os sentidos. Então começou a perceber-se que do caes sahiam fetidos nauseabundos e que a meia vasante se viam, em escandalosa ostentação, as immundicies as mais variadas e repugnantes. E isto no centro da cidade, junto á Praça, no pletoricamente entumecido coração da *City*.

A Praça discretamente concordou na necessidade da limpeza do Caes. Concordou, disse que sim, que era preciso; varreu a testada da sua consciencia e....continuou a sujar os pulmões e ilhas adjacentes.

Andou muito bem, porque o Colera decidiu encolher-se e dispensar os telegrammas do *Primeiro de Janeiro e da Actualidade*.

Mas, ó Praça querida, sob cujos Balcões eu costumo hybernar, não socegues. Estás ameaçada de dois perigos, o de cair o caes nas tuas visinhanças do Cojo, e a ponte que para ti vem da Costeira.

Aquella parte do caes parece, visto a imagem poetica de Veneza ter desapercebido, querer compensar-te figurando horizontalmente uma torre de Pisa, e conservando a tradiccional instabilidade.

Mas, querida Praça, não te fies da Italia. Olha e lembra sempre a traição que te minou com a Veneza.

E não te fies da tal ponte. Está, como quem diz, por um fio. Tem á mostra a abobada. Aquellas pedras que tu lhe vês á superficie, são da abobada; de maneira que um carro pesado, o Farruca, e eu mesmo, attenta a minha promettedora gordura, podemos embirrar com qualquer d'essas pedras e adeus ponte. Desfaz-se a abobada. Creio eu; porque para mim não ha engenheria que demonstre o contrario.

E, Praça amiga, a ponte pertence á grande arteria da povoação, está na linha central do transito, por ella passa tudo desde o carro de vinho que vem da Bairrada até ao Governador civil, desde o *char-à-bancs* do Martinho que leva os bons José Agostinho e José Eduardo ás Quintãs até ao director das Obras Publicas que vae para a sua repartição, desde a carne que vem do Matadouro até aos procuradores á Junta Geral quo tomam o caminho da Estação para o Lyceu.

Mas, Praça brejeira, não te rias para mim e não me digas piscando-me o olho:

«O que eu quero é que a ponte caia, para eu ter que vêr, e sobre que fallar, e criticar».

Oh! não me digas isso a mim, Praça garota, porque eu sou e...hei de ser sempre até á hora da morte o mesmo

Carlos Faria.

UM TRAÇO HISTORICO
DE
HESPANHA

A *Locomotiva* offerece aos seus leitores um artigo de historia publicado por o excellente periodico madrileno, Correspondencia Militar.

E' um interessante capitulo da vida militar com traços fundos do caracter hespanhol

Folhetim

Homenagem poetica da Gazeta de Noticias do Rio de Janeiro

A
Gonçalves Crespo

A GRANDE ROSA

A tua musa era uma grande rosa,
Que no alto mar intermino boiava,
E as virações marinhas perfumava,
Quer fosse a vaga mansa ou procellosa;

Nas folhas d'ella a multidão graciosa
Das brancas Oceanitides cantava,
Ora a canção da luta ingente e brava,
Ora a sonata lubrica e maviosa.

Mas, quando ainda pompeava a aurora,
Um dia veiu a furia ao monstro infando,
E desfolhou-se a rubra flor sonora.

Agora ouço as Nereides lamentando
O caso triste, e vejo ao longe agora
As espalhadas pétalas boiando...

FILINTO D'ALMIDA.

SOBRE OS *NOCTURNOS*

N'estas vibrantes paginas, radiosas
De harmonias e ricas cinzeluras,
Onde o verso se expande em linhas puras,
E a poesia em ondas voluptuosas,

O poeta, afeito as intimas doçuras
Do lar, no que ha de coisas deleitosas,
Lavrou sua alma e ergueu-se ás nebulosas
Das azuladas, placidas alturas.

Morto, a viuva, a doce poetiza,
N'este livro, que é seu, a dor suavisa
Embebida nas paginas sonoras?

Que aquella breve e calida existencia
Guarda da vida n'ellas a apparencia,
Como cercada de eternaes auroras!

CASTRO FONSECA.

ULTIMA HORA

Emquanto a morte lugubre esperava,
E ia da vida os liames desatando,
Pensava o artista em sua lyra, quando
Sobre ella o plectro genial vibrava.

E o que havia cantado alli passava
De novo, a essencia e as azas iriando,
Como um doirado, fugitivo bando
De pombas...e outra vez a alma o cantava.

Mas essas vagas, fuscas revoadas,
Não lhe ferem as palpebras. No emtanto,
Sob o véu das cortinas descerradas

Apparece-lhe a esposa, e oh! doce encanto!
Como rocáes de perolas nevadas,
Pallida a face aljofarou-lhe o pranto.

M. BERNARDO DE OLIVEIRA.

A MUSA DOS NOCTURNOS

Soltas aos hombros de marfim luzido
As longas tranças de ouro desmanchadas,
Gélido o seio pallido e ferido,
Ensanguentando as mãos immaculadas,

Eil-a que vem, a passo mal sustido,
Abrindo as verdes, múrmuras ramadas;
D'alto o chuveiro d'astros sacudido
Chora nas aguas lagrimas douradas...

E ella os labios e as palpebras divinas
Entreabre ainda, ouvindo as sybillinas
Vozes dos genios tragicos, soturnos...

Depois sorrindo, olhos e labios cérra...
E cae, sem voz, sem luz, hirta, por terra:
—E' morta, é morta a Musa dos «*Nocturnos!*»

VALENTIM MAGALHÃES.

JORNADA

—Vamos! E' tempo! O largo azul descóra,
Nascendo, o sol da purpura mais bella;
E a terra acorda; e o mar que se atropella
Em ondas, canta pelo abysmo afôra...—

E a gente a rir de um salto ganha a sella,
E rindo parte, emquanto rompe a aurora...
O' Mocidade! ó luz que brilha agora!
Quanto és mais triste e mais fugaz que aquella!

Mas grimpa o sol; e á proporção que a altura
Galga, é mais lento o passo e mais se enreda
A enorme estrada, e o chão é todo espinhos..

E quando a marcha o olhar medir procura,
Quantos não vê perdidos na vereda,
E quantos mortos já pelos caminhos!

SILVESTRE DE LIMA.

MUSA DA MORTE

Da Morte a mão plutonica e maldita
A Proserpina bella colhe; e ao fundo
Do negro abysmo, onde o clamor do mundo
Morre, desce a infeliz... Treva infinita!

Cahos! Horror! E eil-a attonita, eil-a afflicta,
Alma errante no Tartaro infecundo,
Em cujos prainos, a escoar profundo,
O Danubio infernal se precipita...

D'esse aureo plectro vede as cordas frouxas
E na testa que a morte transfigura,
Vede essa c'roa de perpetuas rouxas!

Sulca o rio tartareo... E ouvis? Que maguas
Profundas, longas, a chorar, mistura
Ao longo choro das profundas aguas!...

Raymundo Corrêa.

COFRES PARTIDOS

Onde não sei: mas li que uma princeza
Houve que em certa vez, porque a ferira
Pezar estranho, contra o chão partira
Um raro cofre de oriental belleza.

que se avulta em audacia, resolução e dureza, sentimentos estes coroados pela generosidade explosiva :

UN POCO DE HISTORIA

"En la tarde del 16 de Agosto de 1837, el general D. Rafael Ceballos Escalera, que mandaba el ejército del Norte durante la ausencia de Espartero que á la sazon estaba en las inmediaciones de Madrid persiguiendo al pretendiente, mandó prender á nueve individuos del provincial de Segovia, por faltas cometidas en varios de los pueblos comarcanos.

Esta medida del general Escalera disgustó en gran manera á los compañeros de los presos, y como queda dicho que la relajacion de la disciplina extendiase por todo el ejército, trataron algunos de libertar á sus camaradas por medio de una manifestacion, y al efecto, al anochecer del mismo dia 16 reuniéronse número grupos de soldadesca en la plaza gritando: "¡mueran los traidores! ¡fuera los presos!" consiguiendo al fin la libertad de éstos, que vinieron á fomentar más el desórden, llegando al extremo de que los amotinados embistieron la casa del general en jefe echando abajo la puerta, y al salir éste con ánimo de apaciguar en lo posible la sublevacion, recibiéronle á tiros y bayonetazos, dejándole inicuamente asesinado en la escalera de su propria casa.

A este hecho siguieron otros muchos de la misma índole y gravedad, y preciso era, para restablecer el principio de autoridad, órden, moralidad y honor, castigar con energia tamaños crimenes que deshonraban al ejército español, modelo de honradez y de virtud.

Apenas Espartero pudo arrojar del interior del reino á las facciones que amenazaban á Madrid, voló rápidamente al Norte á restablecer la disciplina y véngar la muerte de los generales y jefes que habian sido asesinados, llegando á Miranda de Ebro en los últimos dias de Octubre.

Con motivo de dar las gracias, segun dijo, á todos los que habian contribuido á las últimas derrotas del pretendiente, dispuso que las tropas todas formasen para revista general el 30 por la mañana en unas viñas grandes á la izquierda del camino de Vitoria, mandando que la formacion se organizase en cuadro, ocupando la cabeza el batallon titulado Guias del general, cerrando la caballeria y artilleria, y quedando frente á esta el batallon provincial de Segovia.

A las nueve de la mañana presentóse de gran uniforme el general Espartero, seguido de su Estado Mayor, y luego de recibir los honores de ordenanza y de recorrer á medio galope el cuadro saludando á los batallones mandó armar las bayonetas, hizo retirar á todo su Estado Mayor al ángulo que formaba la cabellaria, y situándose delante del provincial de Segovia, tras un largo redoble de atencion, con voz sonora y vigorosa, dijo:

"Soldados: os he reunido en este sitio para hablaros de un suceso inaudito, de un hecho escandaloso, que empañando el honor del ejército español, eclipsa sus glorias, excita mi indignacion y atormenta mi alma de una manera inexplicable.

Compañero vuestro en los infortunios, en las privaciones, y siempre el primero en los combates, prefiero mil generos de muerte antes que consentir que vuestro honor se mancille; porque vuestro honor és el mio, asi como mi sangre es la sangre vuestra, sangre preciosa, tantas veces prodigada en los campos de batalla. Vuestros corazones forman una coraza, una egida que os hace invencibles, y de tan intima union entre el caudillo y sus valientes soldados es feliz resultado la série de victorias que acabais de conseguir. Pero el dulce recuerdo de tantos triunfos, de acciones tan heroicas, es acibarado al contemplar un crímen digno del mayor castigo, un delito...que no tiene igual en los fastos de la milicia. Escuchad...(Profundo silencio)

"El ilustre general Escalera, aquel valiente, terror de los enemigos de nuestra santa libertad, aquel honradisimo español, aquel decidido patriota, aquel héroe incansable que tanto trabajó por conduciros á la victoria en la terrible noche de Luchana.... ¿Os acordais? Pues bien—prosiguió con acento conmovido—ya no existe...(Gran sensacion). Allí...(señalande con su espada al pueblo de Miranda), alli unos cuantos asesinos, pagados por los agentes de D. Cárlos, clavaron el alevoso puñal en el corazon de un hijo predilecto de la patria; allí, las más sagrada de las causas perdió uno de sus mejores defensores; alli, el trono de nuestra inocente Isabel se conmovió al faltarle una de sus más fuertes columnas: alli os arrebataron á un amigo digno de serlo vuestro, porque lo era mio; alli, el principe rebelde consiguiò una brillante victoria con la terrible muerte de un enemigo poderoso; y alli, por último, los manes humeantes de la ilustre victima claman venganza...¡Sombra querida de mi recomendable amigo!... La espada de la ley, sostenida por las invencibles bayonetas de mis camaradas, va á caer como el rayo sobre las culpables cabezas de sus cobardes asesinos. Si, soldados; entre nosotros se hallan los perpetradores de tan atroz delito, el aire que respiramos está infestado por su pestifero aliento: vais á conocerlos: vais á presenciar su muerte...Los oculta este regimiento—(dirigiéndose al de Segovia y continuando encarado con él)—Si; en estas filas se encuentran los abominables asesinos que dieron muerte á ese general, que los delaten inmediatamente sus mismos compañeros; y si por este medio no se consigue descubrir á los criminales...el regimiento provincial de Segovia será diezmado en el acto. General jefe de Estado Mayor, disponed que se lleve á efecto lo que acabo de prevenir."

En el mismo instante se destacaron de las filas un cabo y algunos soldados, y empezaron á delatar en alta voz á los culpables.

Treinta soldados del referido provincial de Segovia fueron los victimas de aquella delacion, y acto contiuuo fueron conducidos á una venta próxima donde con antecipacion se habia situado una compañia de guias: se practicaron las averiguaciones necesarias en verbal juicio, y confesos y convictos, aquellos desgraciados fueron sentenciados: diez á ser pasados por las armas, y los restantes á presidio. Con la prontitud que se acostumbra en estos casos, recibieron los primeros los auxilios espirituales y una descarga annunció al ejército que la sentencia se habia cumplido. Un cabo de los sentenciados, tal vez por disposicion divina, salió ileso de la descarga y corrió hacia el general pidiendo clemencia, á lo que Espartero, acatando el fallo del Altisimo, se interpuso entre el criminal y los guias que querian volver á tirar, y cubriéndole con su cuerpo, dijo: «Este hombre está muerto ya para la justicia... Toma, añadió volviendose á él, y dándole el diñero que llevaba en el bolsillo; véte, y que no vuelva yo á verte más...»

(*Correspondencia Militar, Madrid.*)

CONTOS MICROSCOPICOS

II

Quando ella veio para a cidade ferviam-lhe na mente as illusões dos vinte annos.

Tinha a vaidade das mulheres bonitas, com desejos de se mostrar em ostentações de sedas, o ideal d'um mundo todo bello a apparecer-lhe n'um cariz todo novo...

Havia de causar sensação—pensava—e tinha olhares de desprezo para as senhoras que gastavam os domingos no passeio, a arrastar vestidos baratos no chão pocirento, com ociosidades de brazileiras enfatuadas...

A sua inclinação para o theatro revelára-a logo de criança. Gostava d'aquella vida, uma vida sem canceiras, a cairem-lhe aos pés flores e amantes, os louros da gloria e da belleza, e ella a possuir o condão de desvairar muitos homens, a impelil os para a mizeria em desperdicios de banquetes caros e luxos excessivos...

Na infancia, quando a avó fazia annos e se improvisava um palco, já gostava dos dramas em que appareciam mulheres de braço, nú e o collo a desenhar-se na gaze fina do vestido.

E de então para cá o seu temperamento sensual crescera muito.

Umas acrobatas hespanholas formosas e novas, contaram-lhe a sua historia. Uma historia singela, sem amores piegas a minaremlhe os corações, uma existencia toda voluptuosa que lhes fazia bem... e narraram depois bellos episodios, a rirem-se, a rirem-se muito, as doidas!... e demais o theatro, ora... era uma coisa mais séria, em que não haviam liberdades de vestuario, em que se criticavam os dramas frescos onde appareciam mulheres com um palmo de perna visivel. No circo, não; permittiam se descuidos nas roupas; ia-se para alli com muita familiaridade; mostravam-se muito bem as pernas quasi núas, em abandonos de languidez apetitosa... e depois, nas grandes evoluções do trapezio, as saias curtas cheias de lentejoulas a faiscarem á luz do gaz, a erguerem-se, a erguerem se mais...

Ah! muito melhor que o theatro!...

Ella concordava com as hespanholas e de mais que tinha umas pernas tão boas, tão roliças... e levantava as saias com meneios desembaraçados.

Alegrou-se muito com as revelações das acrobatas, que sim, que iria com ellas para o estrangeiro, viajar, vêr terras novas. Ellas iam-lhe dando prelecções de gymnastica, depois aprendiria o resto lá fóra, porque não?

E começou a aborrecer o theatro, a adorar o circo...

Annos depois, em dezembro; n'um tempo muito frio, a neve a cobrir os montes de branco, a brisa muito agreste, vimol-a nós muito extenuada, muita faminta, a guiar umas criancitas debeis... viéra com uns miseraveis saltimbancos, que tinham para ella arremessos de bandidos, que a faziam dançar na corda, com uns trajes rotos de dançarina...

Que fôra muito infeliz—dizia—e chorava, chorava muito...

Pequeno Diabo.

A LINGUA PORTUGUEZA NAS REGIÕES ORIENTAES

A Parabola do Filho prodigo em portuguez de Ceilão

Per hum certo homem tinha dous filhos.

E o mais moço delles já falla per o pai, Pai, da par ni a quinhão de a fazenda que par mi te compete. E elle ja reparti per-Mo-tros seus bens.

E não muitos dias despois o filho mais moço ajuntando tudo, já parti per huã terra longe, e ali ja desperdiça sua fazenda vivendo dissolutamente.

E quando d'elle tinha gastado tudo, huã grande fomé ja sucede n'aquella terra; e elle ja começa pera padeçe necessidade.

E elle ja foi e já ajunta si mesmo per hum de os cidadãos d'aquella terra; e elle ja manda per elle per seus varzes pera pastia os porcos.

E elle tinha desejado pera enchi seu barriga de os mondaduras que os porcos ja comé: e ninguem nunca ja da per elle.

E quando ao golpe o escrinio se entreabrira,
Como irada lagrima represa.
Fulge o diamante, a perola, a saphyra,
O onix, o prazio; a pedraria accessa.

Como aquella princeza mysteriosa,
Tu, contra a pedra tumular e fria,
Vens de quebrar teu cofre côr de rosa.

Ah! quem no collo as perolas mais puras
Te recolhera, no final do dia...
Doce Musa gentil das *Miniaturas*.

Alberto de Oliveira.

A VOLTA DO POETA

Esta musa da patria, esta saudosa
Niobe dolorida
Esquece acaso a vida,
Mas não esquece a morte gloriosa.

E pallida, e chorosa,
Ao Tejo vôa onde, no chão, caída
Jaz aquella evadida
Lyra da nossa America viçosa.

Com ella volta, e, dividindo os ares,
Trépido, molle, doce movimento
Sente nas rotas cordas singulares.

Não é a aza do vento,
Mas a sombra do filho, no momento
De entrar perpetuamente os patrios lares.

Machado de Assis.

ULTIMA NOTA

Na cabelleira verde da floresta,
De boninas e lyrios infeitada,
Vinha apontando a fronte engrinaldada
De maio, o mez radioso, em plena festa.

Do sol vernal descia a larga aresta
Flamejante da abobada azulada,
E dos passaros ia a revoada
Pelo ar, tonta de luz, murmura e lesta.

Pelos espaços claros, transparentes,
Interminos... vibrava a symphonia
Das flores e das arvores frementes...

Mas, d'esse thema ideal, a melodia,
De subito cessou... Das mãos trementes
A harpa na extrema nota lhe caía!...

A. Cardoso de Menezes.

E PERCHE DORME

Born for immortality.
Wordsworth.

Logo que se espalhou o caso triste,
Vestiram crepe as Musas brazileiras,
E ao chôro do olivêdo, em que caíste,
Juntou-se a dôr das languidas palmeiras.

Da lyra d'oiro ás cordas feiticeiras
Presas as noites tropicaes sentiste,
E o gentil berço das canções primeiras
De azues e sóes de nossos ceus cobriste.

Era o seu hymno o multiplo gorgeio
De sabiás e rouxinoes saíndo
N'um grupo só, n'um só divino enleio.

Mas será certo que isto tudo é findo?...
Vejam... palpem-lhe bem de novo o seio...
E se elle dorme... deixem-n'o dormindo.

Luiz Delfino.

PALIDA MORS...

Rangem ainda os gonzos funerarios,
E as aves negras vão-se apavoradas!
Ricos imperios, ritos e sacrarios
Sentem o bafo e ouvem as passadas.
D'esse negro corcél que os solitarios
Montes galgando e as ingremes estradas
Tudo devora:—leis e cultos varios,
Thronos e protestades argentadas!...

Pára um instante, que o universo arrastas
De ruina em ruina. O mudo inverno
E' teu irmão, e como tu eterno!

Ah! com o teu bafo gélido devastas,
O' Morte! o sol que a creação, domina,
A flor do aereo berço, a ave que trina!

LUIZ MURAT.

FORÇA PERDIDA

Eis-me encarando agora, de mais perto,
D'esse organismo as linhas singulares:
Poeta: dois artisticos palmares
Foste o Rossini de um melhor concerto.

Juntando á phrase o virginal acerto
Do suspiro, da flôr, do som, dos mares,
Punhas no verso as laminas solares...
O templo d'Arte como está deserto!

O templo d'Arte! olhando essas alturas,
Leio os teus versos, entro, reverente,
No teu salão de originaes pinturas.

Prendem-me as ondas de um sonoro ambiente
O circ'lo de ouro das *Miniaturas*,
Dos *Nocturnos* a tropa resplendente!

Mathias Carvalho.

VIAJANDO

Vae pallida de susto, na viagem
Pelo cavallo contumaz, que embrida
De quando em quando, a loura e bella Armida;
Sigo-a, segue-me após o lesto pagem.

Densumbroso sertão que a amar convida,
Ermo retiro, florida paragem,
Tudo, atravez de troncos e ramagem,
Cortamos galopando a toda a brida.

Mas eis que um rio subito apparece
Da estrada em meio undoso derramado...
Susto a marcha aos coceis, o pagem desce;

Treme a dama, eu, que avanço, encosto-a ao flanco
Emquanto n'agua o pagem salta ousado
E as redeas toma ao seu cavallo Branco.

ALBERTO DE OLIVEIRA.

E tornando em si mesmo, elle já falla: Quantos jornaleiros de meu pai tem abundancia de pão, e eu te perece de fome!

Eu lo irgue e lo anda per meu pai, e per elle lo falla, Pai, eu ja pecca contra ceos, e diante de ti.

E nais não tem digno pera ser chamado teu filho: foge par mi como hum de teus jornaleiros.

E elle irguindo, ja foi per seu pai. E quando ainda elle tinha de longe, seu pai ja olha par elle, e ja senti grande compaixão, e correndo, ja cahi sobre seu pescoço, e ja beija per elle.

E o filho ja falla per elle, Pai, eu ja pecca contra ceos, e diante de ti, e mais não tem digno pera ser chamado teu filho.

Mas o pai ja falla per seus servidores, Trise aqui o melhor vestido, e vesti per elle; e bota hum anela em su mão, e sapatos em os pés;

E trize aqui o vaccinha gourda, e mata; e comemos, e alegramos nos:

Videque este meu filho tinha morto, e torna tem vida; elle tinha perdido, e tem achado. E Motros ja começa pera alegra.

E seu filho o mais velho tinha ne o varse: e como que elle ja vi e ja chega per a casa, elle ja ouvi o musico e as danças.

E chomando huma de os servidors, elle ja enculca que tinha isto?

E elle ja falla per elle, vosso irmão ja vi tem; e vosso pai ja mata a vaccinha gourda, vide que elle ja recebe per elle em bom saude.

E elle tinha irado e nada entra: Vide aquel seu pai ja sahi, e ja roga com elle pera entra.

E elle repostando ja falla per seu pai: Olha, estes tantos annos eu ja servi per ti, nem eu nehum tempo nunca traspassa teu mandamento: e ainda nehum tempo tu nunca ja da par mi até hum cabrito, que eu pode alegra com meus amizades.

Mas este teu filho quem ja desperdiça tua fazenda com mudanas quando já vi, tu ja mata por elle o vaccinha gourda.

E elle ja falla per elle: Filho, vosse sempre tem com mi, e todas minhas cousas tem vossas.

Tinha competido que nos ja fica alegrados, e já folga: vide que este vosso irmão tinha morto, e torna tem vida; e tinha perdido, e tem achado.

MANUEL BERNARDES BRANCO.

SERVIÇO TELEGRAPHICO

Madrid 18 ás 5 e 30 da t.

E' falso que em Paris se attentasse com a vida de Affonso XII. França e China submeteram-se á arbitragem da Inglaterra.

M.

Annuncios

CIRURGIA VETERINARIA

Posta ao alcance de toda a gente ou dicionario pratico das doenças e curativo dos gados

POR

J. J. Vianna Rezende

Precedido de um formulario geral dos medicamentos necessarios para tratamento das doenças dos animaes domesticos, de um breve tratado da maneira de praticar as operações a que mais vulgarmente se recorre na cirurgia dos mesmos.

Obra extremamente util a todos os lavradores, curiosos de cavallos, possuidores de gados, ferradores, picadores, caçadores e pharmaceuticos.

PREÇO 600 REIS

Remette-se pelo correio a quem enviar a M. Monteiro, TRAVESSA DO NORONHA, 24.—LISBOA

PORTO

ROMERO & RECIO

20—**Rua de D. Pedro**—20

Gabinete de cirurgia e de prothese dentaria

Operações com os mais subtis aperfeiçoamentos scientificos. Consultorio como os mais adiantados da Europa.

CABELLEIREIRO SOARES

Offerece a todas as ex.mas sr.as portuenses e provincianas, um grande sortido de tranças de todas as côres e tamanhos, que vende de 1$000 reis para cima. Faz com toda a perfeição correntes, pulseiras, medalhas, cordões para luneta, anneis, etc. Batalha, 114, Porto.

BAZAR COMMERCIAL

DE

F. A. Martins de Almeida

73—RUA DA ESCOLA POLYTECHNICA—75

(Esquina da rua do Monte Olivete)

PAPEL SELLADO, SELLOS E LETRAS

Impressos para a Administração, recibos, arrendamentos, relações de inscripções e coupons; partes de mudança, etc.

BILHETES DE VISITA

em cartão branco, de luto e phantasia

PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO, NASCIMENTO E BAPTISADO

Variado sortimento de papel para escrever e desenhar. Artigos de escripta e desenho. Papel e sobrescriptos timbrados com iniciaes a côres

GRANDE VARIEDADE DE TABACOS

Albuns, Botões, Boquilhas, Bilheteiras, Bengallas, Bandejas, Candeeiros, Crystaes, Copos para agua, vinho e licôres, Centros, Chromos, Collarinhos, Carteiras, Canivetes, Cigarreiras, Cartas de jogar, Esponjas. Escovas para fato, cabello, unhas e dentes, Fosforeiras, Fruteiras, Gravatas dos modelos mais modernos, Galheteiros, Garrafas para toilette, agua, vinho e licores, Jarras de bonitos gostos, Jornaes e illustrações, Jogos diversos, Louças para mesa e chá, ingleza e franceza, Licoreiros, Louços, Leques, Livros, Kalendarios, Mallas, Molduras, Navalhas de barba affiançadas, Oleographias, Pinceis, Punhos, Pentes de todas as qualidades, Palmatorias, Perfumarias das principaes casas estrangeiras, Pó fino para dentes, Porte-monnais, Perfumadores, Quadros, Relogios, Sabonetes de diversas qualidades, Stearinas, Serviços completos para toilette, Tinteiros, Talheres, Tintas para escrever e desenho, Thesouras, Vinhos garantidos, Verdadeira agua dentifrica do DOCTEUR PIERRE, Xarões e muitos outros artigos que se não innumeram pela sua grande variedade.

ESPECIALIDADE DE OBJECTOS PROPRIOS PARA BRINDE

Recibos directamente de Paris, Vienna e Berlim

73, Rua da ESCOLA POLYTECHNICA, 73

LISBOA

Enviam-se para a provincia *Bilhetes de visita* ou quaesquer outros artigos.

ESCOLA MODERNA

COSTA DO CASTELLO N.º 37.—LISBOA

N'este estabelecimento (que já conta treze annos de existencia) se lecciona todo o curso dos Lyceus de primeira classe e Bellas Artes. Modicas mensalidades, boa alimentação e um vasto edificio com todas as condições hygienicas. Mandam-se programmas da escola ás pessoas que os requesitarem.

O director

Lourenço Evangelista Fernandes.

EMPREZA

INDUSTRIAL PORTUGUEZA

NUMERO TELEPHONICO 168

FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

CONSTRUCÇÃO DE COFRES

PROVA DE FOGO

A EMPREZA industrial portugueza, actual proprietaria da officina de construcções metalicas em Santo Amaro, encarrega-se da fabricação, fundição, construcção e collocação, tanto em Lisboa e seus arredores como nas provincias, ultramar, ilhas ou no estrangeiro, de quaesquer obras de ferro ou madeira, para construcções civis, mechanicas.

Acceita portanto encommendas para o fornecimento de trabalhos em que predominem estes materiaes, taes como telhados, vigamentos, cupulas, escadas, varandas, machinas a vapor e suas caldeiras, depositos para agua, bombas, veios e rodas para transmissão, barcos movidos a vapor completos, estufas de ferro e vidro, construcção de cofres á prova de fogo, etc.

Para a fundição de columnas e vigas tem estabelecido preços dos mais resumidos.

Para facilitar a entrega das pequenas encommendas de fundição tem a EMPREZA um deposito na rua de Vasco da Gama, 19 e 21, ao aterro, onde se encontram amostras e padrões de grades ornatos e em geral o necessario para as construcções civis, e onde se tomam quaesquer encommendas de fundição.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA, Santo Amaro, Lisboa.

COLLEGIO BRAZILEIRO

Foram magnificos os resultados obtidos no Lyceu pelos alumnos d'este estabelecimento.

Continua a preparar praticamente para as Academias de Portugal e Brazil e para o commercio.

143—Rua da Junqueira—143

LISBOA

CURSO NOCTURNO

DE

RUDIMENTOS DE MUSICA E PIANO

Michel Angelo Lambertini vae abrir um curso nocturno para o ensino d'estas disciplinas. O methodo empregado póde ser ou deixar de ser o do Conservatorio, segundo o desejo do alumno.

A aula começará a funccionar, logo que haja numero sufficiente de alumnos.

PREÇO **2$250** REIS MENSAES

Matriculas no armazem de pianos ao Passeio, **Lisboa**

M. Gonçalves

Cirurgião-dentista de New-York

81, RUA NOVA DO ALMADA, 1.º

LISBOA

Obturam-se e conservam-se os dentes careados.

Extrae-se o calculus e curam-se as molestias das gengivas.

Extraem-se dentes e raizes com o auxilio de anesthesicos locaes tornando na maior parte dos casos a operação completamente insensivel.

Curam-se instantaneamente as dôres de dentes pela cauterisação do nervo ou polpa dentaria, por um processo *indoloroso*.

Põem-se dentes artificiaes desde um até dentadura completa, imitando perfeitamente os naturaes em côr e fórma, e desempenhando tambem como estes o trabalho importantissimo da mastigação.

Corrigem-se os defeitos da voz, provenientes de lesões syphiliticas, traumaticas e congenitas como são as fendas e perfurações do paladar duro e molle, por meio de pequenos apparelhos, que, usando-se com o maior conforto, restauram o timbre normal da voz e evitam o angustioso soffrimento que causa a entrada das materias alimentares nas fossas nasaes.

Todas estas e mais operações se executam com a maior commodidade do doente e por honorarios altamente rasoaveis.

ARMAZEM DE MODAS E CONFECÇÕES E ATELIER DE COSTURA

DE EFIGENIA LEAL

81—Rua Larga de S. Roque, 1.º

LISBOA

Tomam-se encommendas e remmettem-se amostras para todas as terras do reino e ilhas, encarregando-se dos seus despachos.

GRANDE SORTIMENTO: Veludos de seda de côres, fitas de veludo de côres, lindo sortimento de fazendas da estação. E mais artigos inherentes á sua classe.

Fitas de veludo de seda preto. Renda de algodão branco, renda de algodão crême, renda de seda preta, chailes do primavera.

CHOCOLATES DE MATIAS LOPEZ

MADRID.—ESCORIAL

RECOMPENSAS INDUSTRIALES

MEDALLA DE ORO Y CABALLERO DE LA LEGION DE HONOR

Fueron los premios obtenidos en la ultima exposicion de Paris. Cafes muy superiores, tostados por um nuevo procedimento. Tes, Napolitanas y Bombones. Depósito central: PUERTA DEL SOL, 13,

Oficinas: *PALMA ALTA*, 8

MADRID

CARIMBOS DE BORRACHA

Feitos em Inglaterra pelo melhor systema até hoje conhecido. São affiançados a durarem cinco annos.

De uma letra com ornamento.....	400
De duas letras enterlaçadas.....	440
De tres letras enterlaçadas.....	600
Nomes por extenso para bilhete de visita	800

Estes preços incluem caixa, almofada e tinta. Enviam-se pelo correio e acceitam-se sellos em pagamento. Henriques, Sons & C.ª, travessa da Palha, 40, 1.º, Lisboa.

EPILEPSIA

Spasmos, Eclampsia e Nevroses

SÃO

RADICALMENTE CURADAS

pelo meu methodo

HONORARIOS PAGOS DEPOIS DA CURA

Tratamento por correspondencia

PROF. DE ALBERT

6, PRAÇA DO THRONO 6—PARIS

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

NEW YORK

CAPITAL 47.000.000$000

Mutuos a premios e com promissos fixos. Os segurados são os unicos proprietarios do fundo de garantia e de todos os lucros.

Esta Companhia é evidentemente mais vantajosa do que qualquer outra.

Direcção em Lisboa, 64 Caes do Sodral.

REAL FABRICA

DA

VISTA ALEGRE

PORCELLANAS EXCELLENTES

premiadas nas principaes exposições

Os seus productos, iguaes aos extrangeiros, vencem-os na barateza do preço.

Tem um magnifico deposito em Lisboa, Largo do Loreto, 13; e vendedores por todo o paiz.

HOTEIS

MADRID—*Gran Hotel de Embajadores*, de Modesto Garcia de Alba & C.ª—Carrera de S. Geronimo 4, esquina da Puerta del Sol, e calle Victoria, 1. N'este esplendido estabelecimento, proferido pelos viajantes portuguezes e brazileiros, ha quartos de 1$200 réis para cima, e elegantes aposentos para familias, com todas as commodidades dos primeiros hoteis do mundo. Nas estações dos caminhos de Ferro em Madrid encontram-se os seus interpretes, e um magnifico omnibus com o nome do hotel.

BRAGA, HOTEL OLINDA—*Rua das Aguas n.º 10.*

Este magnifico hotel, que antigamente tinha o seu nome incognito, em virtude dos poucos commodos, tem hoje o nome da sua proprietaria e é um dos primeiros do Minho.

Tem todos os commodos necessarios, o tratamento é esplendido e tudo por preços reduzidos.

MADRID GRAN HOTEL PENINSULAR

Calle de Alcalá, núm. 7, esquina á la Puerta del Sol

Recomendamos á los srs. viajers este acreditado y antiguo estabelecimento, tanto por hallarse situado en lo más centrico y elegante de la corte, como por las comodidades y excellente trato que se pueden desear.—El esmerado servicio y lo económico de sus precios son las primeras condiciones de esta favorecidisima fonda.

SEVILHA—Hotel de Europa. Elegante estabelecimiento y de modicos precios. Jardin al centro. Ventilado proprio al Oriental.

MESMA CASA

Fonda de Cadiz — CADIZ
« de Jerez — JEREZ
« de Ricca — HUELVA
« de Oriente — CORDOBA

Coches y interpretes en las Estaciones.

PROPRIETARIOS — RICCA & HERMANO

GIMNASIO E SALA D'ARMAS

Largo da Picaria 13—Porto—rua do Pinheiro, 1.

Medico — Ex.mo Sr. Dr. Victorino da Motta.

Professoro para o sexo feminino—D. Violante Stathmiller.

Professor e director—Paulo Lauret.

THE PACIFIC STEAM NAVIGATION COMPANY

Os magnificos paquetes d'esta companhia sahem de Lisboa alternadamente para o Brazil, Rio da Prata, e portos do Pacifico ás terças ou quartas-feiras. As familias para os portos do Brazil e Rio da Prata recebem um grande abatimento de preços, que todos são moderados. Pela rapidez, commodidades, e luxo estes paquetes são notabilissimos. Dão serviço medico gratuito.

AGENTES: *Em Lisboa*—64, Caes do Sodré, E. Pinto Basto & C.ª

No *Porto*—10, Largo de S. João Novo, V. Ferreira Pinto Basto.

CAIXA GERAL DE DPOSITO E CAIXA ECONOMICA PORTUGUEZA

DESCONTO de juros de inscripções complementares livres, a juro de 5 por cento ao anno, contados da data do desconto até á do pagamento na junta. Emprestimo sobre penhores de titulos de divida publica e obrigações da companhia géral do credito predial portuguez, a juro de 5 por cento ao anno.

Depositos na caixa economica em conta corrente á ordem, a uro de tres e sessenta centesimos por cento ao anno.

Dr. Van-der-Laan

ESPECIALISTA DE DOENÇAS D'OLHOS

RUA DE SANTA IZABEL 50 - LISBOA

Imprensa Aveirense—Largo da Vera-Cruz—Aveiro